

@RIO





## APRENDENDO A "REENXERGAR": CONTRIBUIÇÕES DO OLHAR ANTROPOLÓGICO

Dizem que os olhos são as janelas da alma. Certo ou não, o olhar é o portal de acesso a outros universos dificilmente percebidos pela "cegueira" que aos poucos nossa cultura nos causa. Porque ao nos ensinar a enxergar nosso próprio universo social, nossa cultura, com suas regras e valores, pode tornar invisíveis várias possibilidades alternativas.

Ao nascermos, somos seres que exploram as possibilidades visuais em sua potência máxima. Somos verdadeiras esponjas sensíveis e aprendemos a partir de ações ou atitudes, percebendo e absorvendo modelos, e isso se dá muito mais através de ações do que por palavras. Internalizamos exemplos, imagens, gostos e cheiros num aprendizado sensorial.

Com isso somado ao aprendizado intelectual, ao longo do tempo vamos aceitando e absorvendo estereótipos, pré-noções e preconceitos que se transformam em vendas que nos atrapalham a enxergar o diferente: pessoas, pontos de vista, lógicas de pensamento, design etc. Criamos e produzimos categorias e classificações que vão sendo pouco a pouco engessadas – certo, errado, bom, ruim, feio, bonito – e seguimos vivendo, reproduzindo e legitimando nossas categorias e tomando-as (erroneamente) exemplos do que é "correto".

Até que surge a necessidade de fazer diferente, de partir do princípio que devemos entender a lógica de ação e o pensamento dos outros indivíduos e seus grupos – aqueles que não são próximos de nós, que possuem gostos e valores que não compreendemos.

O foco passa a ser a compreensão desse universo que se descortina e precisamos então fazer um exercício diferente, uma desconstrução do que foi estabelecido, para então aprender a enxergar de outro modo: começamos a reenxergar a vida social.

Na fotografia a lente é comandada pelo nosso olhar. Devemos ver fora do eixo, fora de quadro, ir de encontro ao *status quo* e mostrar como podemos traduzir o diferente em imagens que dizem poder valer mais que mil palavras.



Antropólogos e fotógrafos – profissionais ou não – traduzem através de palavras e imagens diferentes mundos e pessoas. Reside aí a necessidade latente de exercitarem seus olhares com muito critério, algo que se distingue da mera visão, por não ser apenas a capacidade de ver, mas sim a capacidade de ver de um determinado modo. É uma visão treinada que, a partir do choque com o diferente, se transforma num olhar – agora capaz de reenxergar as minúcias.

Se é verdade que nascemos com a capacidade visual, temos que considerar que ao longo da vida vamos aprendendo, dentro de nosso contexto sociocultural, a enxergar o mundo.

Aqui nesse livro encontraremos esses novos olhares sobre temas comuns e prosaicos, mas que, ao nos serem apresentados sob a égide de um novo olhar, ganham outras proporções e valores que só a fotografia poderia nos apresentar. A cada página encontraremos surpresas e também questionamentos sobre nossas certezas, inclusive para a pergunta mais básica: o que faz com que uma fotografia seja considerada boa?

---

HILAINE YACCOUB é antropóloga, mestre e doutoranda em Antropologia do Consumo pela UFF.

PATROCÍNIO



SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA  
DE CULTURA

LEI ESTADUAL DE  
INCENTIVO  
À CULTURA

CONCEPÇÃO

# HORTO

REALIZAÇÃO

 Núcleo da Ideia®

PUBLICAÇÃO



Dados internacionais de catalogação na publicação CIP | CRB7 5519

---

A778

@Rio365 / André Galhardo (Org.) ; textos de Sidney Garambone et al.  
Rio de Janeiro : Ímã Editorial : Livros de Criação, 2013.

216 p. : principalmente il. ; 22 x 22 cm ; English version

ISBN: 9788564528543

1. Fotografia paisagística Aspectos sociais Rio de Janeiro (RJ). 2. Fotografia móvel.  
3. Redes Sociais. I. Galhardo, André. II. Garambone, Sidney, 1965. III. Título.

---

CDD 779.98153